



Caderno Especial

**Ca
sa
~
raio**

BRASILESC
leira de produtos e Serviços Culturais
APRE
C
A
E
Fid

EMBRASESC

Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais

Fundada em 2007, a Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais (Embrasesc) é a líder no mercado de entretenimento cultural na região Norte do Brasil. Os trabalhos oferecidos são ofertados de forma a abranger diversos públicos e conteúdo, e contam com o relacionamento tanto de agentes artísticos locais quanto de outros eixos do país e até internacionais. A Embrasesc atua de forma verticalizada e uniforme. Além de realizar espetáculos, envolve-se diretamente em todos os aspectos relacionados ao entretenimento ao vivo.

PRODUÇÃO
Embrasesc

REPORTAGENS
Felipe Gonçalves
Vanessa Fortes

DESIGNERS
Ewerton Botelho
Erick Botelho

COLABORAÇÃO
Igor Lopes
Nathalia Queiroz

EMBRASESC
Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais

Foto: Guto Moura

O CASARÃO

O imóvel que sedia o Casarão foi um dos legados do século XIX deixado em nossa cidade que se mantém imponente até o presente momento. Atualmente administrado pela EMBRASESC, o prédio recebeu uma revitalização com total cuidado em preservar a história e a memória do local. A empresa revitalizou o espaço com recursos próprios, realizou a pintura completa interna e externa, troca de iluminação, infraestrutura hidráulica e elétrica.

NOS ACOMPANHE





Caderno Especial Casarão



Prezados, a partir deste domingo (19), os leitores serão presenteados com informações sobre cultura, esporte, política e cidadania. A EMBRASESC - Empresa Brasileira de Produtos e Serviços Culturais lança seu mais novo produto, o **Caderno Especial Casarão**, que será encartado mensalmente, no penúltimo domingo, em O Liberal.

O caderno trará análises profundas sobre os principais temas da atualidade, isso também inclui música, cinema, literatura, teatro, artes visuais e muito mais; sempre com um olhar crítico e reflexivo sobre o papel cultural no nosso estado.

Além disso, contará com uma seção dedicada à grandes personalidades, com artigos, reflexões, críticas, análises políticas, entrevistas com lideranças e especialistas. Assuntos em debate no cenário nacional e internacional.

O Caderno Especial Casarão, será uma fonte essencial de informação. Não perca a oportunidade de ter acesso a um conteúdo de qualidade.

Will Junior
Editor de conteúdo do
Caderno Especial Casarão



Sistema de Cotas

O advogado Paulo Victor Squires fez um amplo discurso sobre o sistema de Cotas no Brasil. Paulo é pós-graduado em Direito Tributário, foi membro da Comissão de Defesa da Igualdade Racial, Etnia e dos Quilombolas da OAB/PA; vice-presidente e relator da Comissão Estadual da Verdade sobre Escravidão Negra no Brasil do Conselho Federal da OAB, e é também pesquisador das Relações Raciais no Brasil e palestrante sobre a temática Racial.

Para ele, o sistema de cotas é uma ação afirmativa. Uma política pública específica acima de uma desigualdade.

Aqui, nós vamos falar de cotas raciais, ou seja, a

maior desigualdade que nós temos na sociedade brasileira. Além disso, existem cotas para pessoas com deficiência, e processos seletivos para mulheres. Tem também para indígenas, cotas sociais para as pessoas com baixo poder aquisitivo e renda baixa.

Fraudes no sistema de Cotas

Introduzida em 2002, no Brasil, o sistema tem sido aperfeiçoado ao longo dos anos e vários problemas foram detectados, incluindo as fraudes. Hoje as inscrições em processos seletivos são basicamente virtuais. A pessoa, no ato da inscrição, opta ou não por concorrer a vaga de cotas,

e as vezes acaba gerando uma falsa declaração. Na etapa de verificação da autodeclaração criada, ela inibe as fraudes.

Declaração étnico racial

Esta é a forma como o candidato se declara - como ele se vê. Em inscrições a pessoa declara: "Eu quero concorrer. Me vejo como uma pessoa preta ou parda". Então é declarado, pois se identifica dessa forma. Ai vem a etapa de verificação para confirmar se é realmente com a verdade. Atualmente as bancas avaliadoras de certames não baseiam-se mais somente por essa autodeclaração. Algumas

pessoas defendem isso dizendo: "não, mas ele se vê dessa forma e ponto."- de verificação para confirmar se é realmente ou não e se corresponde com a verdade. Atualmente as bancas avaliadoras de certames não se baseiam mais somente por essa autodeclaração, algumas pessoas defendem isso dizendo: "não, mas ele se vê dessa forma e ponto".

Heteroidentificação: Tudo o que você precisa saber por Gabriel Conrado

Para falar sobre esse assunto tão delicado e importante conversamos com quem entende sobre as lutas raciais e o movimento negro, **Gabriel Conrado**. Ele é Fisioterapeuta, Criador de Conteúdo e Ativista do Movimento Negro e LGBT. Nesta entrevista, Gabriel, conhecido nas redes sociais como 'EguaPreto', fala sobre os processos de 'Heteroidentificação', bem como, a crítica sobre a composição das bancas deste processo, as dificuldades e benefícios do processo de 'Heteroidentificação'.

Para começarmos, precisamos saber o que é **'Heteroidentificação'**?

Heteroidentificação é um processo em que uma pessoa é identificada como pertencente a um grupo específico por outra pessoa ou grupo, geralmente com base em características físicas ou fenótipos raciais.

A heteroidentificação pode ser usada em várias outras situações, incluindo seleção de empregos, processos seletivos de universidades e concursos públicos, bem como em programas de diversidade e inclusão.

É importante mencionar, também, que para critérios de seleção em processos seletivos de universidades

e de concurso público, este pode ser um procedimento complementar ao processo de autodeclaração de pertencimento étnico-racial, que visa avaliar a autodeclaração realizada pelos candidatos nos processos avaliativos para que o este se torne apto e elegível a vaga reservada para os grupos étnico-raciais em questão como pretos, pardos e índios.

A Banca

Gabriel comenta que, quem deve fazer parte de uma banca de heteroidentificação, sejam pessoas que já sofreram com algum tipo de exclusão de acesso aos espaços, como negros, pardos e indígenas e que ela não seja composta por pessoas que historicamente já promoveram algum tipo de exclusão e que ainda promovem essa exclusão.

"Não faz muito sentido terem majoritariamente pessoas brancas dentro de uma banca de heteroidentificação, até porque isso vai contra a ideia do que a banca de heteroidentificação e o que o sistema de cotas promovem. Você faz com que até na identificação de pessoas pretas os mais aptos a fazerem isso são aqueles que promoveram e criaram um sistema que exclui pessoas que matam pessoas que subjuga pessoas até hoje que são as pessoas brancas. Então não faz sentido ter pessoas brancas ou majoritariamente pessoas brancas dentro de uma banca de heteroidentificação", enfatizou Gabriel.



Foto: Divulgação

“Eu acredito que as discussões sobre colorismo elas têm tomado um caminho que não vão agregar intelectualmente, muita coisa então a gente precisa aprofundar, aprofundar essa discussão sobre tanto colorismo negro quanto o colorismo branco.”

Gabriel nos explica que o processo passa a ser prejudicial quando não há o devido cuidado e aprofundamento da discussão sobre o que é ser negro brasileiro de fato e que é preciso ter mais critério e responsabilidade em realmente entender quem é o negro no Brasil, dentro da sua própria diversidade, assim como há a necessidade de entender quem é o branco no Brasil, também dentro da sua própria diversidade.

Ela passa a ser prejudicial quando você não tem um aprofundamento da discussão do que é ser negro brasileiro, de como a regionalidade influencia nessa questão da negritude quando você também não discute a questão do colorismo branco que não é só um colorismo negro, que existe não só uma variação de cores dentro de uma, de um grupo social e que acontece também uma variação de cores dentro da branquitude de que não é discutida e aí você tem a ideia de que se você não for branco branquíssimo você não é branco, quando na verdade não é bem assim, existem outras tonalidades assim como existem outras tonalidades de negro, existem outras tonalidades de branco então a gente precisa começar a discutir sobre o colorismo branco e como o colorismo branco também influencia na sociedade, como o branco também é visto na sociedade.

A ideia do que é ser o branco brasileiro, então seria preciso uma discussão muito grande sobre esse

tipo de situação e que não tem sido feita.

"Eu acredito que as discussões sobre colorismo elas têm tomado um caminho que não vão agregar intelectualmente, muita coisa então a gente precisa aprofundar, aprofundar essa discussão sobre tanto colorismo negro quanto o colorismo branco.

E aí aumenta esse prejuízo quando você acaba negando a negritude de pessoas que foram sempre lidas como negras e aí por não ter essa discussão ou por não ter uma banca que seja apta a fazer isso ela acaba voltando essas pessoas para esse lugar, um limbo social o que também é um artifício da negritude de enfraquecer o próprio movimento negro onde você coloca "você não é preto e aí eu sou o quê então" eu luto pelo que eu estou sofrendo. Até porque se a gente parar para analisar, se você não aprofundar você não vai especializar uma banca de heteroidentificação, você dá ferramentas para quem é contra o sistema de cota começar a questionar a fidedignidade de um sistema de cotas", contextualizou o ativista racial.

Para finalizar, Gabriel Conrado nos conta que as pessoas que não se sentem incluídas pelo processo e que não são beneficiadas precisam entender que este é um processo que não tira o direito de outras pessoas e que ele apenas dá direitos e possibilidades a quem sempre foi negado.

Gabriel Conrado
@eguapreto

Cidadania & inclusão social

Igor Normando iniciou sua carreira política aos 15 anos de idade através de movimentos estudantis. Em 2008 foi vice-presidente dos Estudantes do Pará e foi eleito dirigente da entidade máxima dos Estudantes no Brasil, a UNE. Eleito vereador de Belém aos 24 anos de idade e sendo reeleito com o dobro de votos, foi campeão de proposições apresentadas durante todos os mandatos, o que lhe rendeu o título de vereador mais produtivo do Norte do Brasil.

O Deputado, se licenciou para assumir a Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (SEAC), nos recebeu para contar um pouco sobre como está sendo transitar do Poder Legislativo para o Executivo, afirmando ser uma grande oportunidade de transformar a vida de

várias pessoas, através de ações e projetos da secretaria, e alega ser muito gratificante, onde quanto maiores são os desafios, consequentemente maiores são os sonhos e as realizações. **“Está sendo um desafio novo porque o legislativo é quem propõe, quem fiscaliza. Já o executivo é quem administra, agora nós estamos do outro lado do balcão. Agora a gente tem o poder de executar, a gente que acaba recebendo a demanda da população e a gente tenta com sensibilidade fazer com que aquilo que a gente escuta na rua, possa ser executado dentro da pasta.”**, diz Igor.

A SEAC é uma secretaria abrangente que trabalha com cidadania e articulação permitindo conseguir atuar em conjunto com outras secretarias distintas, durante a nossa conversa, Igor reforça que conseguem executar seus próprios projetos, quanto podem atuar em conjunto com outras secretarias, como também podem participar auxi-

liando em ações de terceiros.

Igor fala um pouco sobre suas expectativas e projetos voltados à capital paraense, **“A gente tem dois desafios, o primeiro desafio é manter vivo o legado deixado até aqui porque a SEAC é uma secretaria nova, começou no primeiro mandato do governador Helder, hoje estamos na sua segunda gestão, na primeira gestão foi feita a concepção do TerPaz e das usinas da paz que é o maior programa de inclusão social do governo.”** disse ele. Relata que em Belém, é necessário manter as usinas funcionando e expandir com a criação de novas unidades, atualmente contamos com 5 unidades: Cabanagem, Benguí, Terra Firme, Guamá e Jurunas.

O objetivo é conseguir implementar e criar mais unidades, com foco em Icoaraci e na Pedreira, assim como, futuramente levar as usinas para demais locais onde há a necessidade dos serviços ofertados como: atendimento de saúde; serviços de cidadania como a emissão de certidões de nascimento, casamento, entre outros; ações de assistência social, tal qual a promoção de cursos e inserção de jovens no mercado de trabalho.

A SEAC é uma secretaria eclética e muito abrangente que trabalha com cidadania e articulação permitindo conseguir atuar em conjunto com outras secretarias distintas, durante a nossa conversa Igor reforça que tanto conseguem executar seus próprios projetos, quanto podem atuar em conjunto com outras secretarias, como também podem participar auxiliando em ações de terceiros.

A secretaria pode atuar de forma conjunta com a SEEL e montar escolas de futebol para atender crianças vulneráveis em bairros mais periféricos, assim como a SEAC pode trabalhar com a SESP e articular projetos itinerantes usando carretas, levando serviços de saúde, facilitando desafogar atendimentos em hospitais e prontos socorros. **“A SEAC é uma secretaria que**

ela versa de forma transversal com a educação, com a inclusão, com acesso das pessoas à mais qualidade de vida através de diversos programas, a gente dialoga tanto com a proteção animal quanto com a questão de saúde humana, a gente fala tanto de educação através do curso pré-vestibular, quanto a questão de robótica nas usinas da paz que fazem as pessoas terem acesso a um mecanismo de aprendizado que antes não tinham.”, com essa fala do Secretário podemos entender o quão ampla e complexa a secretaria é, propondo de forma igualitária um diálogo com a população, a proposta da secretaria é promover ações que levem cidadania, principalmente para as parcelas mais vulneráveis e que consegue transpassar por diversos segmentos, proporcionando mudança de vida e novas oportunidades para as demais gerações.

Além da capital, Igor Normando declara que tem projetos de expansão para outros municípios do Estado, afirma que possuem projeto para a criação e implementação de mais 13 usinas, e que até o final da gestão possam contar com 40 unidades atendendo populações acima de 50 mil habitantes. As usinas são o principal programa, porém não o único, elas são um dos principais projetos sociais do governo e são tidas como exemplo, sendo replicadas até em outros estados brasileiros, recebendo ligações de vários secretários de outros estados do país

para conhecer nossas usinas da paz, com grande potencial de se transformar em um modelo de projeto social de caráter Nacional.

O atual Secretário também comenta sobre os projetos futuros, tanto pessoais como políticos, onde pretende fortalecer o partido PODEMOS nas próximas eleições municipais, visando um número maior de candidatos disputando às vagas de prefeito e vereador, **“Antes tínhamos 2 vereadores e nenhum prefeito. Hoje temos 4 prefeitos e mais 49 vereadores, a nossa ideia é duplicar”**. Afirma Igor

Para fecharmos a entrevista, o gestor nos conta que é necessário mais diálogo entre os municípios para fortalecer as eleições municipais, lembrando que as eleições estaduais perpassam pelo pleito municipal, ou seja, se não houver um cuidado e atenção para as escolhas e decisões feitas, há riscos que podem acarretar consequências negativas a longo prazo.

PROGRAMA PARÁ PATAS

O programa é voltado principalmente para famílias que não têm condições de arcar com os custos veterinários e de vacinas. O objetivo é conscientizar a população sobre a importância da saúde animal que também é uma questão de saúde pública de extrema importância para as cidades paraenses.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Responsabilidade e cuidados com a COMUNIDADE LGBT+

Aos 44 anos, Marcio Rolim, paraense de coração, é redator, roteirista e jornalista de portais de conteúdos LGBTQI+. Sua história é de um paraense que saiu de Belém já com 36 anos. Mesmo habituado com a vida em Belém, sair de sua amada cidade, causou-lhe muita dor. Ao mudar-se para a cidade mais populosa do Brasil com o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul, constatou que São Paulo é uma ilusão para maioria. Especialmente os nortistas.



Foto: Divulgação

O INÍCIO

Aos 40 anos Marcio já tinha uma carreira sólida de 12 anos como redator, roteirista e publicitário, tendo passado por grandes agências como W/McCann e Sordfish Austrália, além de ter atuado como editor-chefe do maior App de encontros gay do mundo, o Hornet, em NY.

Daí surgiu a ideia de fazer seu próprio conteúdo, falando de seu atual momento. Indo na contramão do que os outros achavam, resolveu criar seu próprio canal, provando para muitos que não existe idade para recomeços.



Foto: Divulgação

BEE40TONA

Criador e apresentador do canal Bee40tona, um programa que dialoga com o público gay a cima dos 40 anos de idade, por conta do estigma voltado para esse público no que se refere a saúde, sexo e aceitação que impedia o público se relacionar.

Em uma entrevista ao Observatório G (site de notícias e análises sobre o universo LGBTQIA+ do mundo) Marcio Rolim contou o que fez refletir a forma que a comunidade gay enxerga os gays que tem a idade entre 40 a 60 anos e acabam não sendo mais desejados, declarou o que motivou a criar o canal foi a situação em que:

"Eu estava em um aplicativo de namoro e tinha acabado de fazer 40 anos, vi um boy super gatinho e eu mandei uma mensagem para ele, mas ele me respondeu que não gostava de homens mais velhos. Aquilo não apenas doeu, mas me fez pensar que os jovens veem como um corpo que não pode mais ser acessado e foi exatamente isso que me fez fazer o canal", explica Márcio.

Marcio
Acumula
mais de
120 MIL
seguidores
em suas
redes

Nos dias de hoje, Márcio, acumula mais de 120 mil seguidores em suas redes e relata que só começou a ganhar algo depois de 3 anos e que, hoje consegue viver com seus conteúdos, mas, relata que é preciso focar na comunidade, porque marcas, patrocínios e publicidade são muito eventuais, devido à dificuldade de ser pago todos os meses por views.

Bee40tona diz que o creator vive de conteúdo, seja ele qual for e que a categoria Influenciador Digital vive da informação bem contada.

"Consumo diariamente hard news, pesquisa histó-

rias que valem a pena serem contadas, faço roteiro, gravo e edito. A gente trabalha muito a semana toda, porque as coisas acontecem repentinamente e não podem esfriar. Minha família ainda me vê como publicitário de agências e tudo bem, meus pais são de outra época."

Márcio também aborda e enfatiza em seus conteúdos a importância de lutar pelos direitos da comunidade, educando jovens para viver em sua sociedade mais diversas e com igualdade.

+RESPONSABILIDADE Uma de suas maiores preocupações é ter cuidado com seus conteúdos. Márcio afirma ter muitas responsabilidades com a comunidade que criou, e diz que essas responsabilidades estão ligadas ao que gosta de fazer, que é anunciar trabalhos de pessoas LGBTQ+, Filmes, teatro, lojinhas, artesanato, e outros, tudo que

seja feito por gente da comunidade, wpara ele isso, lhe traz grande satisfação.

Atualmente a cidade de São Paulo vive uma diáspora de criadores, todo mundo que chega a 50 mil inscritos no YouTube, acaba se mudando para a megalópole, muitas vezes isso acaba sendo uma realidade chocante, porque é possível fazer influência sem sair da sua cidade.

Marcio, saiu de Belém, para trabalhar em agências, tornando-se influenciador anos depois. Hoje Márcio é um dos maiores influenciadores do Brasil, sendo indicado a grandes prêmios como 21ª edição do Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade LGBTQ+ na Categoria Influenciador, ao lado de grandes nomes como **Vitor di Castro** e **Heitor William**.

Para finalizar essa entrevista, Marcio, deixa um recado para os seus colegas de profissão:

Conteúdo digital é um mercado que só cresce, sem a menor perspectiva de estagnar, portanto quem pensa em criar conteúdo, tenha em mente que é preciso ser relevante, consistente e tem que estudar algo, seja roteiro, edição, algo da área, para não começar tão amador.



Foto: Divulgação

Valorização dos servidores, expansão e interiorização são os NOVOS DESAFIOS DE THIAGO MIRANDA, PRESIDENTE DA FCP

Thiago Farias Miranda, 30 anos é advogado, tem especialização em direito constitucional pelo Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), foi assessor jurídico parlamentar na Câmara Federal e é o atual presidente da Fundação Cultural do Pará – FCP. Nesta entrevista, o novo presidente nos fala os desafios que encontrou até agora e os planos para o futuro da fundação.

A INSTITUIÇÃO

A Fundação Cultural do Pará (FCP) tem como principal missão promover e difundir a cultura paraense, por meio de ações e projetos que visam a preservação e a valorização do patrimônio cultural do estado. É uma das mais importantes instituições culturais do Pará que têm como objetivo promover a preservação, o fomento e a difusão da cultura paraense, buscando valorizar e fortalecer as manifestações culturais do estado do Pará.

Recentemente o Governador Helder, nomeou o advogado Thiago Miranda, e mesmo com uma curta gestão, Thiago já enfrentou um grande desafio, administrar o carnaval do estado, organizado pela fundação.

“Encontrei desafios a partir da primeira semana, pois, pegamos a Gestão da Fundação na semana do carnaval. Toda a parte de fomento cultural é feito pela fundação, então este foi o nosso primeiro desafio, o de fomentar todos os

carnavais dos municípios do estado do Pará.” Afirma Thiago.



Foto: Divulgação

INTERIORIZAÇÃO

O novo presidente destaca que um dos maiores desafios e pilares de sua gestão será fazer a interiorização da Fundação, com o intuito de levar os projetos, atendimentos e serviços para as regiões mais distantes como Sudeste e Sudoeste Paraense, com intuito de chegar ao maior número de municípios possíveis.

Thiago, afirma que existem novos desafios pela frente e alguns deles já estão pré-estabelecidos de acordo com o calendário já existente da fundação, um dos maiores desafios, é o mês junino, pois o gestor conhece a grandiosidade do evento.

VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES

O gestor deu ênfase no organograma da Fundação Cultural do Pará, bem como, todo o seu funcionamento. Destacou a importância de valorizar os servidores proporcionar um melhor desenvolvimento das atividades e o

crescimento da FCP. Neste primeiro momento todas as mudanças serão administrativas. Tentando ao máximo valorizar os servidores efetivos da casa.

cinco vezes maior e o Programa #CulturaPará, com uma previsão orçamentária de mais R\$ 15 milhões, por meio de editais, que vão contemplar projetos de todo o território paraense.

REVITALIZAÇÃO DA SEDE

Inaugurado em junho de 1986, pelo então governador Jader Barbalho o edifício Sede da FCP, representa o marco transitório entre o fim dos governos militares e o início da Nova República. O novo presidente, destacou sobre suas expectativas e plano a longo prazo para a FCP, objetivando a reestruturação, reforma e revitalização de seus espaços.

Thiago, afirma que está em seus planos a reestruturação e modernização do CENTUR. Pois é um grande empreendimento, um bellissimo espaço, uma obra entregue por Jader. Agora com a nova gestão do governador Helder Barbalho, acredita tornar essa modernização possível.

“Vislumbramos também fazer uma interiorização da FCP, tornando a fundação conhecida também no interior do Pará e tentar levar um braço da fundação para estes locais.”



Foto: Divulgação

CONHEÇA OS ESPAÇOS DA FCP:

SEDE

É o CENTUR, que abriga a Biblioteca Pública Arthur Vianna, o Centro de Eventos Ismael Nery, o Teatro Margarida Schivasappa, o Cine-Teatro Líbero Luxardo, a Galeria Theodoro Braga, a Fonoteca Pública Satyro de Mello, além de halls e duas praças internas destinadas a grandes eventos;
Site: www.fcp.pa.gov.br/

NÚCLEO DE OFICINAS CURRO VELHO

A unidade abriga salas, teatro, anfiteatro, biblioteca e o Núcleo de Práticas de Ofício e Produção para a realização de oficinas, cursos, espetáculos e programações diversas; **Endereço:** Rua Prof. Nelson Ribeiro 287, Telégrafo – Belém/Pará

CASA DA LINGUAGEM

A unidade abriga biblioteca, auditório/cinema, galeria e instalações voltadas para cursos, oficinas e programações centradas em ações de linguagem verbal; **Endereço:** Av. Nazaré 31, Nazaré – Belém/Pará,

CASA DAS ARTES

A unidade sedia cursos, oficinas, mostras, espetáculos com a temática da qualificação em arte e ofício, sobretudo na vertente da economia criativa e do fomento ao audiovisual, dispondo de auditório/cinema, galeria, biblioteca, sala de dança, entre outros; **Endereço:** Praça Justo Chermont 236, Nazaré – Belém/Pará

TEATRO EXPERIMENTAL WALDEMAR HENRIQUE

Destinado à realização de espetáculos de teatro, circo dança e música. **Endereço:** Av. Presidente Vargas 645, Campina – Belém/Pará

A reconstrução da cultura brasileira



Nessa matéria irei falar aos nossos queridos leitores sobre a atual situação da cultura em nosso País. Aos que ainda não me conhecem, sou Will, editor do Caderno Casarão bacharel em Direito, com MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); fui analista técnico e Parecerista do Ministério da Cultura, recebi meu primeiro prêmio nacional aos 21 anos, pela concepção do espetáculo Elegbarrá – O Guardião da Vida dentro do Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-brasileiras, ex-conselheiro titular no Conselho Municipal de Política Cultural do Município de Belém no período de 2014 a 2016.

O Ministério da Cultura (MinC) é um ministério do governo brasileiro, criado em 15 de março de 1985 pelo decreto nº 91.144 do presidente José Sarney. Antes as atribuições desta pasta eram de autoridade do Ministério da Educação, que de 1953 a 1985 chamava-se Ministério da Educação e Cultura (MEC). O MinC é responsável pelas letras, artes, folclore e outras formas de expressão da cultura nacional e pelo patrimônio histórico, arqueológico, artístico e cultural do Brasil.

Durante a gestão do Presidente Michel Temer, o Ministério da Cultura foi unificado ao Ministério da Educação, isso durante o período de 2016 a 2018.

AS EXTINÇÕES

Durante o governo do presidente interino Michel Temer, o MinC foi extinto brevemente pelo por meio da medida provisória número 726, de 12 de maio de 2016. A extinção recebeu diversas críticas. A Comissão de Educação do Senado Federal aprovou um requerimento de convocação do ministro Mendonça Filho para prestar informações sobre a extinção bem como realização de audiência pública com artistas e intelectuais sobre o ocorrido.

Em 18 de maio o presidente do Senado, Renan Calheiros, disse que propôs ao presidente da República a recriação do Ministério:

“Propus ao presidente Michel Temer recriar o Ministério da Cultura. Acho que [o ministério] é muito relevante para ser reduzido a uma questão contábil, orçamentária. O Ministério da Cultura não vai quebrar o Brasil, mas a sua extinção quebrará a nação. Extinguir o ministério pode significar, do ponto de vista desse segmento que é importantíssimo, um retrocesso. [...] Nós cuidaríamos disso aqui por ocasião da tramitação da medida provisória aqui no Congresso Nacional.”

Em reação ao fechamento do ministério, militantes da área da cultura ocuparam em maio de 2016 as sedes do órgão em diversos estados. Foram ocupados, entre outros, o Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, e os prédios da Funarte em Belo Horizonte, Brasília e São Paulo e sedes do Iphan e do MinC em Pernambuco. A ocupação recebeu apoio de artistas como Otto e Arnaldo Antunes, que fizeram shows no Palácio Capanema.

Em 2019, já no governo do Presidente Jair Messias Bolsonaro, a pasta foi totalmente excluída e tornou-se por um tempo uma secretaria especial, denominada como secretaria especial da cultura, inicialmente vinculada ao Ministério da Cidadania e em seguida foi transferida ao Ministério do Turismo, que contou com seis representantes ao longo da sua duração. Entre eles personalidades da área como Roberto Alvim, dramaturgo; Regina Duarte, atriz; e Mário Farias,

ator que ficou durante o período de 2020 até 2022, atualmente ocupa o cargo de Deputado Federal eleito pelo estado de São Paulo.

Em 18 de maio o presidente do Senado, **Renan Calheiros**, disse que propôs ao presidente da República a recriação do Ministério:

“Propus ao presidente Michel Temer recriar o Ministério da Cultura. Acho que [o ministério] é muito relevante para ser reduzido a uma questão contábil,

MinC Hoje

Uma das propostas e metas para o atual governo do Presidente Lula é valorizar e reconstruir a pasta cultural, que é um dos segmentos mais amplos e ricos em diversidade que compõe o nosso país. Valorizar e dar visibilidade à nossa cultura, reafirma e consolida nossa identidade visual quanto nação e um dos traços que torna o Brasil um país tão rico e especial, com detalhes que são admirados pelo mundo todo.

Durante análise no processo de transição entre a gestão de Bolsonaro e a posse de Lula, observou-se em relatório uma diminuição em 85% no orçamento da administração direta da cultura desde 2016 e redução de 91% do Fundo Nacional de Cultura (FNC), que é a principal ferramenta de financiamento do governo.

Ao final da análise constatou-se como houvesse um retrocesso de 20 anos voltado ao assunto cultura, consequentemente gerando diminuição não só

orçamentária. O Ministério da Cultura não vai quebrar o Brasil, mas a sua extinção quebrará a nação. Extinguir o ministério pode significar, do ponto de vista desse segmento que é importantíssimo, um retrocesso. [...] Nós cuidaríamos disso aqui por ocasião da tramitação da medida provisória aqui no Congresso Nacional.”

na quantidade de pessoas envolvidas trabalhando na pasta, como também, na redução do desenvolvimento e apoio no que se diz respeito a projetos, eventos, cancelamento de editais, descontinuidade de projetos já em andamento, perseguição a servidores entre outros envolvidos com o movimento cultural, em resumo concluiu-se como total descaso e abandono a cultura.

A piora se deu no período de pandemia de Covid-19, foi o ápice da diminuição orçamentária que antes representava quase 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro, chegou a apresentar um faturamento próximo a zero.

Estima-se que a cultura deva ter um papel destaque no atual governo, tornando-se uma das áreas fundamentais de apoio e desenvolvimento do povo brasileiro, proporcionando acesso a bens e serviços culturais e atuando como ferramenta de retomada do desenvolvimento por meio do fomento à econo-

mia cultural.

O nome que enaltece o segmento sendo um grande destaque com uma carreira de mais de 40 anos, representante da identidade cultural do país, é Margaret Menezes, que participou do grupo de trabalho de transição de governo, que além de artista, também atua como forte liderança em iniciativas sociais que valorizam e fortificam blocos afro, a música pop baiana e a Fundação da Associação Fábrica Cultural, que incentiva e fomenta diversos negócios culturais em Salvador.

A reconstrução do Ministério da Cultura, não só representa a valorização da nossa identidade cultural como nação como também é parte fundamental da nossa economia, que auxilia e ajuda no sustento de milhares de famílias brasileiras. A atual gestão pretende revogar decisões tomadas anteriormente, retomar as estratégias de orçamento, garantindo assim a retomada de projetos e a valorização de artistas e demais profissionais que vivem e dependem da arte como principal fonte de trabalho.



fonte: Marcelo Camargo/Agência Brasil

AS LEIS DE INCENTIVO

As leis de incentivo fiscal foram criadas pelo poder público, em forma de renúncia fiscal, como uma ferramenta para incentivar o investimento e fomento em um determinado setor. São impostos que seriam destinados ao Governo e são redirecionados para áreas como cultura, esporte, arte, saúde e desenvolvimento social. Dessa forma, pessoas físicas e empresas podem redirecionar uma pequena parte de seus impostos para projetos específicos de acordo com sua preferência e afinidade de maneira voluntária.

Por outro lado, existem empresas que obrigatoriamente devem realizar esse investimento, definido por lei. São elas: bancos comerciais, bancos de investimentos ou de desenvolvimento; sociedades de crédito, financiamento e investimento; crédito imobiliário; corretoras de títulos, valores mobiliários e câmbio; distribuidora de títulos e valores mobiliários; cooperativas de crédito; empresas de seguro privado e capitalização; entidades de previdência privada aberta e

empresas com lucros, rendimentos ou ganhos oriundos do exterior (multinacionais).

As leis de incentivo fiscal podem se apresentar a nível municipal, estadual e federal. Com relação as Leis de Incentivo Estaduais, estes investimentos advêm das renúncias fiscais do ICMS. Sobre as Leis de Incentivo Municipais, o recurso é abatido através do IPTU e do ISS. Atualmente as Leis de Incentivo Fiscal vigentes são:

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

A Lei do Incentivo ao Esporte foi criada no Brasil em 2006 através da Lei nº 11.438. Essa legislação tem como objetivo fomentar a prática de atividades físicas e esportivas, tanto de rendimento quanto de lazer, no país.

FUNDO NACIONAL DO IDOSO

De acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que instituiu o Estatuto do Idoso, é possível aos contribuintes deduzir do imposto devido na declaração do Imposto sobre a Renda o valor total das doações feitas ao Fundo Nacional do Idoso, tanto em nível nacional quanto estadual ou municipal.

FUNDO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Os Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, previstos no artigo 260 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) do Brasil, são uma das formas de captação de recursos destinados ao financiamento de políticas públicas voltadas para a proteção e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes.

LEI ROUANET

A Lei Rouanet, oficialmente Lei Federal de Incentivo à Cultura foi criada através da Lei nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991. É uma das principais políticas públicas de fomento à cultura no Brasil. A lei estabelece incentivos fiscais para pessoas físicas e jurídicas que apoiem projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura.

LEI DE INCENTIVO FISCAL ESTADUAL (PARÁ) LEI SEMEAR

O Programa Estadual de Incentivo à cultura – SEMEAR tem como objetivo promover e estimular a produção cultural e artística, valorizando sempre os artistas como personagens principais e seus conteúdos; visa apoiar e valorizar o conjunto das manifestações, assim como seus criadores e contribuir assim de forma afirmativa para sua difusão.

A partir de 17 de março de 2020, com a Lei de nº 9.023, altera e acrescenta na Lei anterior de agosto de 2003, a Lei dispõe o incentivo fiscal que será recebido pela pessoa jurídica financiadora do projeto cultural, que irá receber um Certificado de Incentivo Fiscal, expedido pela Secretaria de Estado de Fazenda, no valor correspondente ao do incentivo da patrocinadora, depois de aprovado e autorizado pela Fundação Cultural do Pará.

Os projetos para serem contemplados pela Lei Semear participam de processo seletivo, realizado por meio de edital que é publicado anualmente, pela Fundação Cultural do Estado do Pará.



Carmen Fischer
Diretora do Programa Semear

Diversidade musical sem fronteiras: Festivais Paraenses são destaques nacionais

O Pará é conhecido mundialmente através da cultura, do povo acolhedor, e principalmente pela sua música. Artistas amazônidas que se destacam mundialmente com ritmos inconfundíveis, aparelhagens, tecnobregas, marcantes, carimbó, orquestras e muito mais.

Agora você imagina tudo isso misturado em um só lugar? Os festivais paraenses fazem isso muito bem. Estamos falando do Festival Sonido, Psica, Circuito Mangueirosa, entre outros. Esses que começaram de forma desprezível e que hoje fazem sucesso nacional e internacionalmente. Como diz Marcelo Damaso e Renée

Chalu, diretores e fundadores do Festival Se Rasgum. “Estamos há 18 anos realizando o festival e apostando em artistas novos e locais. Vamos radiografando a nova música brasileira, paraense e amazônica. Mais de 20 shows internacionais. Estamos o tempo todo trabalhando pra descobrir novas bandas e inovando”, disseram os sócios.

O Festival Se Rasgum possui a temática da Amazônia extremamente diversa, contemporânea nacio-

nal. Traz uma programação musical completa abrindo cada vez mais espaço para artistas, buscando a equalização de gênero em seu line-up. “A gente olha para o nosso funcionamento e sabemos o público que alcançamos. Mantemos a mente aberta para os novos artistas, dando equilíbrio na programação, priorizando nossos artistas”, comentou Marcelo.

“Já estamos na 7ª edição do festival em São Paulo, levando a cultura

paraense. Nosso principal combustível é a música local, criamos uma cena urbana, e deu certo. A nossa música é muito boa”, afirmou Marcelo.

Já o Festival Sonido – Música Instrumental & Experimental tem o mesmo objetivo do Se Rasgum, que é trazer novos artistas. “Todos os dias artistas locais e internacionais nos procuram para entrar na grade de programação do Sonido. E ao contrário de outros festivais, nosso filtro não

passa pelos números de redes sociais. Analisamos um show legal, buscando sempre o equilíbrio”, comentou Renée.

Essa manifestação cultural é realizada no Mercado de carnes Francisco Bolonha, no Complexo Ver-o-Peso, em Belém, onde artistas paraenses se apresentam junto a nomes nacionais de destaque nesse cenário instrumental em três dias de evento, totalmente gratuito. “Estamos indo para a 6ª edição, passando também por uma seleção em Parauapebas e Bragança. Como ele é mais experimental, temos mais liberdade”, concluiu Marcelo, que também dirige o festival.



Conheça um pouco sobre a cultura musical do nosso estado e não perca as próximas manifestações culturais pela cidade.

Fica Ligado!

CIRCUITO MANGUEIROSA

O circuito popular Mangueirosa é um projeto que destaca a cultura paraense através do carnaval de rua, no cartão postal da cidade, o Ver-o-Rio. Com programação gratuita, o festival foi inspirado a partir da união de seis produtoras culturais paraenses (Bloco Filhos de Glande, Lambada Produções, Mea Chuta, Melé, Pega Tua Pisa e Se Rasgum), e tem o objetivo de revitalizar o carnaval de rua de Belém ao desfilar.



Foto: Divulgação



Foto: O Liberal

ARRAIAL DO PAVULAGEM

O grupo tradicional Arraial do Pavulagem é uma representação popular criada há quase 30 anos que levou o boi-bumbá da Praça da República, em Belém, para as ruas da cidade. O objetivo desse arraial, tombado pelo patrimônio cultural, é promover a cultura e tradição popular, com apresentações de rua, utilizando elementos amazônicos como personagens gigantes cabeçudos, pessoas em pernas de pau circenses e o barco de Miriti, além de festividades próximas ao mês do Círio de Nazaré.

Influenciadores

Em algum momento você já foi influenciado a comprar algum objeto ou já concordou com a opinião de uma pessoa? Pois é. A ação de influenciar está presente em todo o canto: nas vitrines das lojas, nas embalagens de comida, no time de futebol,

em absolutamente tudo. E agora, mais do que nunca, essa febre é forte nas redes sociais com os tão famosos influencers digitais - àquelas pessoas com milhares de seguidores que cumprem o papel na internet de informar e cultivar a curiosidade de seus seguidores.



Foto: Divulgação

E não pense que é fácil manter tantas páginas em redes sociais ativas. A quem diga a influencer Isis Vieira (@isisvieirareal), que atualmente possui quase 82 mil seguidores em uma única rede social. "Em 2018 eu comecei a seguir conselhos do meu antigo chefe: analisar meu público. Trabalhava em uma empresa privada. Calculei a quantidade de clientes que precisava para me manter financeiramente, e deu tudo certo. *'Hoje vivo só da internet'*", pontuou Isis.

Ela, por sua vez, escolheu falar com as pessoas nas redes do mesmo jeitinho que é no dia a dia: comunicativa, cheia de trejeitos e super paraense - o que

chama atenção dos seus seguidores. "Eu não ia conseguir manter um personagem nas minhas redes sociais. Não é fácil fazer isso. Não julgo quem faz essa escolha, mas pra mim seria impossível. Sou do jeito que sou, disse.

Ela lembra da sua viagem para Paris, com viagem com outras influencers paraenses. Ela disse que pesquisou sobre os pontos turísticos que se assemelhavam com os da capital paraense. "Foi sucesso em visualizações. Passei por um túnel em Paris e comparei ao entroncamento. Mas estudei antes de viajar. Pesquisei, e é preciso estudar pra dar o melhor pro público", concluiu.



Foto: Divulgação

E é nessa pegada sobre saber o que o público gosta, que o Marlon Marques e a Raissa Tomaz criaram a página sobre lugares e gastronomia em Belém (@guiabelem). Uma delícia de passeio em cada publicação e muitas dicas de onde ir e o que comer pela cidade. "O objetivo é divulgar alguns lugares que já havíamos visitado e tentar resolver problemas do tipo 'onde vou hoje?'. Busco sempre ir nos lugares antes de divulgar, isso ajuda a ter mais informação. O público é bastante exigente com os pedidos e lugares diferentes", comentou Marlon, que contabiliza 66 mil seguidores em sua rede social.

Influenciar com informação é uma das principais ferramentas para garantir uma boa avaliação e a permanência dos usuários nas redes. "Coloco todas as informações sobre o local, preço dos produtos, endereço, horário de funcionamento e claro, a minha avaliação. Se a experiência for negativa eu nem posto", pontuou Marlon.

Já a Tiene Melo (@mangapoetica) levou tão a sério a divulgação do seu conteúdo, que começou a comercializar seus poemas paraenses em produto. "Escrevia poemas na pandemia e comecei a divulgá-los. Sempre fui empreendedora, buscando uma renda extra. Trabalho com as minhas experiências e fico de olho nas tendências.

Essa é outra forma que as pessoas com um bom alcance do público começaram a fazer; além dos conteúdos, empreender, vender, fazer marketing de algum trabalho. "Tenho um emprego fixo e gostaria muito poder investir mais nessa função. O retorno é maravilhoso," disse Tiene, que acumula 120 mil seguidores em sua rede social.



Foto: Divulgação

NOVOS HORIZONTES

O ator e influencer Victor Barros (@vitoorbarros) rompeu as barreiras e a distância, levando o nome do Pará nas suas redes sociais. Hoje, o comediante mora em São Paulo e não suportava ouvir opiniões negativas em relação ao estado paraense. "Comecei a ouvir muitas coisas dos paulistas sobre a nossa cidade: se tinha jacaré na rua, ocas e índios. Ficava muito 'mordido' (gíria paraense pra quem quer dizer que está com raiva). Comecei a falar da nossa cultura em apresentações teatrais, passando dentro da comédia, a informação que eu queria sobre nosso estado. Informar e colocar a nossa cultura lá no alto", fala orgulhoso.

O artista possui 108 mil seguidores em uma rede social e imprimi a cultura do estado em todos os seus vídeos. "Hoje meu trabalho como artista é pautado encima da nossa cultura. Os meus projetos

envolvem totalmente a linguagem e os trejeitos", afirma.

Sua assinatura dos vídeos de Victor é uma atração a parte. Com o bordão "sonsa" ele conquistou a alegria dos usuários; e aí dele se não usá-lo no final das suas publicações. "Eu usava esse bordão na vida. Chamava minhas amigas assim, de sonsas. Daí resolvi colocar em um dos meus vídeos e deu super certo. Hoje ele não pode faltar. É a minha assinatura", concluiu.



Foto: Divulgação

A celebridade da internet que virou Deputado

Trajectoria

Da Câmara Municipal de Ananindeua para a ALEPA – Assembleia Legislativa do Pará. Nascido em Belém, ex-morador do bairro da Pedreira, Flavio Higor Pantoja, o “Bob Flay”, é o mais novo Deputado do Pará, eleito com 48.452 votos.

Bob faz questão de dizer que traz a imagem do morador da periferia e que gosta de utilizar a linguagem bem paraense, coisa que fez ele conquistar o clamor social em seus vídeos e arrastou milhares de seguidores ao longo dos anos.

Nascido no bairro da Pedreira, na cidade de Belém, e criado no bairro águas brancas em Ananindeua, Bob se candidatou pela primeira no ano de 2020, e foi o segundo vereador mais votado de Ananindeua, obtendo 4.798, o que lhe garantiu uma das 25 cadeiras da Câmara Municipal de Ananindeua.

Desde os sete anos Bob trabalhava para ajudar nas contas dentro de casa. Começou como vendedor de picolé de frutas, até que, aos 19 anos, conseguiu seu primeiro emprego de carteira assinada e não parou mais.

Foto: Arquivo pessoal

Foto: Divulgação

O parlamentar Bob

Aos 37 anos, Bob é casado e pai de dois filhos. Tem uma nova missão e desafio pela frente, representar os paraenses na ALEPA. Atualmente Bob é membro titular da Comissão de Cultura e Comissão de Saúde e membro suplente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação.

Uma de suas frente de trabalho, na ALEPA será a de fazer a implementação das políticas públicas culturais e para os jovens, além de propor novos projetos de Lei como:

- criação de linha de credito junto ao BANPARA, para a realização de Festivais nacionais e internacionais;
- projeto de Lei para fazer dedução de 100% do recurso patrocinado via Lei Semear.

Estilo Bob

Bob nos explica, porque na maioria das vezes está vestindo uma blusa cor de Rosa. Em 2002, quando as pessoas achavam que homem não usava rosa, seu irmão que já é falecido, foi para escola com uma camisa que era cor bege e manchou de qboa e deixando ela na cor rosa, com isso seu irmão foi muito “zoadado” e Bob, que sempre aguentou mais “brincadeiras” que seu irmão, começou a vesti a camisa e desde então, como uma forma de homenagear o irmão, Bob, só usa rosa”.

Sucesso de Bob!

Facebook
428 mil seguidores

Instagram
508 mil seguidores

YouTube
356 mil inscritos
(CanalPavulagem)

TikTok
@bobflay_
12.3 mil seguidores

Twitter
@BobFlay
51 mil seguidores

Foto: Divulgação

Além do trabalho pela cultura o mandato do Deputado trabalhará pela melhoria e aprimoramento do desenvolvimento social dentro das periferias. Além de criar projetos que visem investir em políticas públicas e que garantam o acesso à educação de qualidade para todas as crianças e jovens da periferia. Bob também irá fazer a implementação de programas de inclusão digital, oferecendo computadores e internet gratuita para os estudantes.

E o apelido Bob Flay?

O apelido Bob Flay faz a junção de dois momentos marcantes em sua vida. Quando era pequeno, Bob tinha a cabeça e os pés muito grandes. A partir daí, começou a ser chamado de Bob, em alusão ao desenho “Fantástico Mundo de Bob”. A outra parte, “Flay”, surgiu quando o mesmo começou a ensaiar uma possível carreira na cena musical, sendo DJ de aparelhagem e nesta empreitada havia um sistema sonoro aéreo, chamado Sistema Flay de Som, a partir daí então houve união dos dois termos, resultando no Bob Flay.

Youtube do Bob



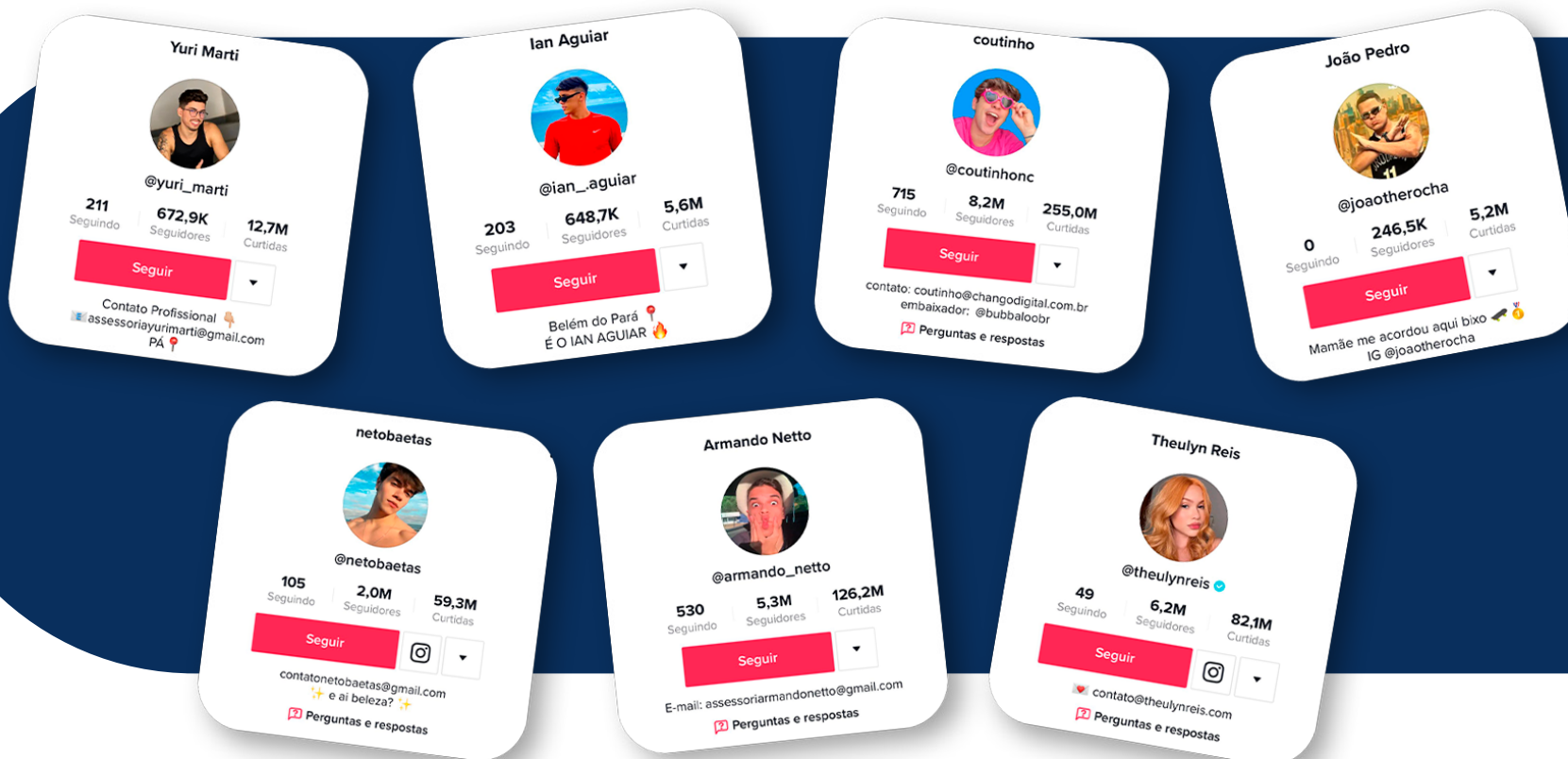
Facebook do Bob



Instagram do Bob



CELEBRIDADES: TikTokers do Pará



O TikTok é uma plataforma de mídia social que ganhou uma popularidade incrível nos últimos anos. A plataforma permite que os usuários criem vídeos curtos com efeitos sonoros, músicas e filtros divertidos, tornando-se uma forma criativa e divertida de se expressar e se conectar com outras pessoas. Com o aumento da popularidade do TikTok, surgiram os tiktokers, criadores de conteúdo que fazem vídeos populares na plataforma.

Os tiktokers são muitas vezes jovens e criativos, com uma grande habilidade em criar conteúdo atraente e envolvente para seus seguidores. Eles são os novos influenciadores da mídia social, com milhões de seguidores que os acompanham para ver suas danças, desafios, humor e muito mais. Alguns tiktokers se tornaram verdadeiras celebridades, com contratos publicitários e aparições em eventos.

Embora muitas pessoas achem que o TikTok é apenas um lugar para danças e desafios virais, a verda-

de é que os tiktokers criam conteúdo de todos os tipos. Alguns usam a plataforma para compartilhar dicas de beleza, receitas culinárias, tutoriais de maquiagem, truques de malabarismo e muito mais. Eles também usam a plataforma para criar conteúdo educacional, abordando questões sociais, políticas e ambientais.

Alguns tiktokers são tão talentosos que conseguem transformar suas contas em negócios lucrativos. Eles usam sua criatividade e popularidade para vender produtos e serviços, como

roupas, acessórios, serviços de consultoria e muito mais. Muitos tiktokers também trabalham com marcas e empresas para promover produtos e serviços em seus vídeos, o que os torna uma forma eficaz de publicidade para as empresas.

No entanto, com a popularidade do TikTok também surgiram alguns problemas. Como muitos tiktokers são jovens e inexperientes, eles podem acabar sendo vítimas de cyberbullying, trolls e outros problemas associados à mídia social. Além disso, há preocupa-

ções sobre a segurança dos dados dos usuários e a privacidade na plataforma.

Apesar desses desafios, os tiktokers continuam a criar conteúdo interessante e envolvente para seus seguidores. Eles são uma nova geração de criadores de conteúdo que usam o TikTok como uma plataforma para compartilhar suas paixões, habilidades e criatividade com o mundo. Com sua popularidade crescente, os tiktokers têm o potencial de influenciar e inspirar muitas pessoas ao redor do mundo.

Lugar de mulher é onde ela quiser!

Há quem duvide que a força da mulher move mundos? Pois é. Ainda precisamos evoluir bastante para dar o destaque que elas realmente merecem. E ao contrário de anos atrás, as mulheres vem ganhando seu espaço em todos os lugares e cargos. Um desses destaques é na política, onde encontramos muitas delas na linha de frente, ativamente defendendo os ideais de outras pessoas. Assim como Patrícia Mendes, primeira prefeita do município de Marituba, eleita em 2021.

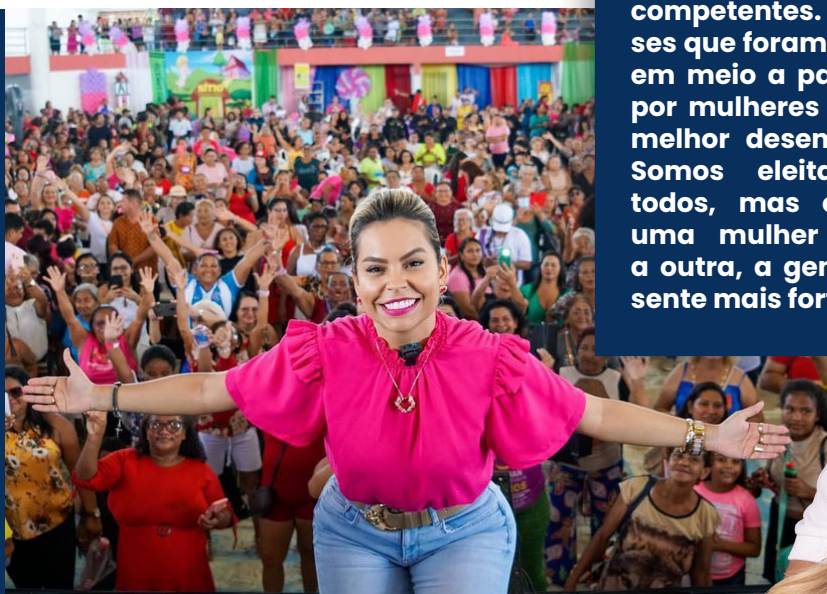


Foto: Divulgação

Ela, aos 36 anos, disse que as mulheres ocupam cada vez mais os espaços, mas o preconceito persiste. *“O preconceito com a mulher existe sim. Hoje a nós sofremos preconceito em todas as doações: na política, dentro de casa, em todos os aspectos. Toda mulher que ocupa um cargo público tem que ter muita força”*, disse Patrícia.

Vivendo em Marituba há 16 anos, a pernambucana confessou que trancou a faculdade de medicina e começou a trabalhar no comércio. *“Sou muito comunicativa e sempre me preocupei muito com os outros. Ia pra eventos beneficentes, reunia doações de cestas básicas. Gostava de cuidar das pessoas, até que veio a candidatura”*, comentou.

Mas nem tudo são flores. Patrícia lembra de um episódio que marcou muito sua vida. *“Um dia, no meio*

da minha campanha, parei em frente a uma casa e o provedor da residência disse que não votaria em mim porque sou mulher. Ele afirmou que uma mulher não podia e não tem competência para ser prefeita de uma cidade. Desde a minha vitória eu me cobro todos os dias. Agora você imagina o que as milhas colegas vereadores e deputadas passam todos os dias. Escolhi doar a minha vida pra ser prefeita.”

“Todas as mulheres têm se mostrado muito competentes. Os países que foram geridos, em meio a pandemia por mulheres tiveram melhor desempenho. Somos eleitas por todos, mas quando uma mulher apoia a outra, a gente se sente mais forte”, destacou.

A prefeita pontuou que todos devem valorizar a força feminina, e que março, alusivo ao mês da mulher, é necessário que

haja uma força maior vinda de todos os lados. *“Que a gente nunca possa desistir. Que a gente encoraje outras mulheres. Que a gente possa estar sempre unidas, defendendo os nossos propósitos. Vamos conquistar os espaços pela união e através de mais mulheres na política. A gente precisa lutar pelas pessoas que se dedicam pelo povo diariamente.”*

Patrícia declarou que a luta nunca foi fácil, principalmente na questão de conciliar a vida política com a atenção familiar e pessoal. *“Eu já pensei em desistir diante de tantas situações, e esses obstáculos só serviram pra eu me fortalecer. Busco sempre o equilíbrio no trabalho e na família. Escolhi doar minha vida para ser prefeita”, concluiu.*

Todas as mulheres têm se mostrado muito competentes. Os países que foram geridos, em meio a pandemia por mulheres tiveram melhor desempenho. Somos eleitas por todos, mas quando uma mulher apoia a outra, a gente se sente mais forte.



Foto: Divulgação

Quadrilhas Juninas



Foto: Rogério Silva



Foto: Divulgação

Mal termina o ano e inicia o outro que as ruas, praças e espaços culturais ficam tomados por brincastes. É isso aí! A grupo que compõe a quadrilha junina nunca para. Logo após o término dos festivais, a movimentação começa, e chega a hora de pensar na coreografia nova, figurino, e claro, onde irão competir novamente.

São diversas pessoas que

dividem a rotina do dia a dia para dançar e exaltar a cultura popular. “Minha paixão por quadrilha foi desde pequena, tá no sangue. Minha mãe dançava carimbó, minha irmã quadrilha. Eu já dancei também, e hoje meu filho mais novo é brincaste e meu marido é o marcador – aquela pessoa que tem que saber todos os passos da quadrilha. Tenho um amor pela cultura”, disse Josy Paraíso, fundadora

e diretora do Paraíso Junino, do bairro Maracanhilha, em Belém.

A Paraíso Junino tem 23 anos de história, respeitando a vontade e o desejo de brincar, de confraternizar e competir. “Esse ano tá sendo um pouco mais trabalhoso. Perdi meu filho Erick, de 24 anos, em 2019. Ele tomava conta de tudo, da coreografia, das fantasias. Agora sou eu que cuido de tudo. Sou coruja com meus meus brincastes, eles me chamam de mãe”, comentou.

Josy diz que todos enfrentam muitas dificuldades, mas o amor pela arte sempre vence. “É mais por amor mesmo. A gente gasta de 50 a 70 mil reais com roupa, costureira, sapaiteiro, ônibus, viajando pra concursos. É muito caro e a gente não tem ajuda.

Fazemos rifas para angariar fundos e pagar nossas coisas. Tenho brincastes do bairro do Aurá, Benguí, Ananindeua, que muitas vezes não tem condições de pagar o ônibus. As vezes ficam na minha casa, jantam comigo. Tem que gostar mesmo”, pontua.

Essa febre pela dança começou com os colonizadores, no século XVI e hoje é uma das festividades mais aguardadas no país. É criatividade que não acaba. Dependendo do tamanho, o grupo pode ter de 40 a 60 pessoas envolvidas, como é o caso do Paraíso Junino. “Começamos a pensar tudo de novo em outubro, ensaiando e dançando à vida às coisas. Aí trabalhamos e terminamos tudo em agosto. Quase um ano juntos. Somos de fato uma família”. “Estamos firmes

nos ensaios para trazermos mais títulos para o nosso grupo. A expectativa é grande, e vamos ganhar”, concluiu a fundadora.

JÁ SE PERGUNTOU QUAL É A ORIGEM DA QUADRILHA JUNINA?

A quadrilha teve origem na Inglaterra, no século XIII, e foi adaptada à cultura francesa, que se desenvolveu nas danças de salão a partir do século XVIII. Assim, a quadrilha se tornou popular entre os membros da nobreza europeia, e logo trouxeram para o Brasil, na colonização, assim como muitas outras tradições.

Vem aí!



MAIS INFORMAÇÕES



ANUÁRIO

CULTURAL DO PARÁ

Um anuário completo voltado para cultura do Estado do Pará.
Teatro, Dança, Circo, Música, Artes Visuais, Cinema, história, incentivos da cultura e muito mais.

**UM ANUÁRIO DE 200 PÁGINAS
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**